

RESENHA SEMANAL 5 - 30/04 A 06/05/2017

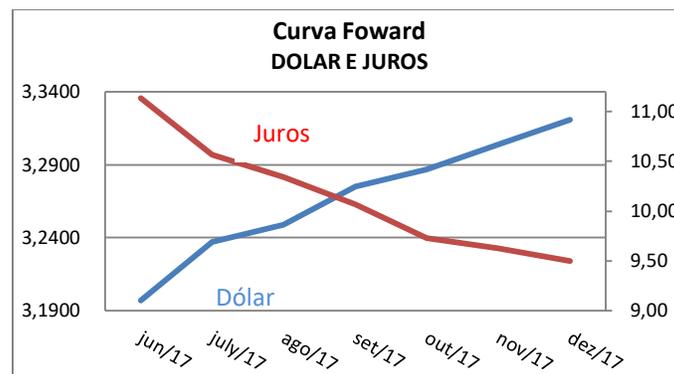
INDICADORES: Nesta semana, as projeções para a taxa de câmbio ficaram estáveis, enquanto foram ligeiramente mais otimistas para a Balança Comercial, Investimentos Estrangeiros no Brasil, IPCA, IGP-DI, IGP-M e PIB e pioraram para o IPC-Fipe.

Projeções 2017		
	Anterior	Atual
IPCA	4,04%	4,03%
IGP-M	3,54%	2,71%
Taxa de Câmbio R\$/US\$	3,23	3,23
Taxa Selic	8,50%	8,50%

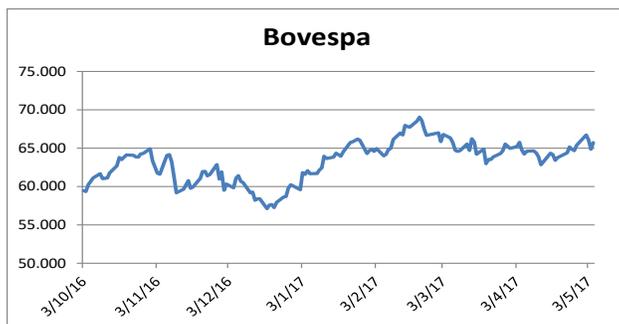
BALANÇA COMERCIAL: Dados do MDIC apontaram superávit de US\$ 6,996 bi em abril, melhor resultado para o mês desde 1989. Na média diária, ante 2016, houve avanço de 27,8% nas exportações, encabeçado pelo desempenho dos bens básicos (+29,2%), embora as importações também tenham aumentado 13,3%, na mesma comparação, puxadas pelos gastos com combustíveis (28,5%) e compras de bens de capital recuando 5,9%. No acumulado do ano, foi registrado superávit de US\$ 21,387 bi, com o saldo, no 1º quadrim/17, de US\$ 13,250 bi, no melhor resultado para a série histórica.

CENÁRIO MACROECONÔMICO: No âmbito nacional, a votação da Reforma Previdenciária, provavelmente nas primeiras semanas de maio, deve nortear os mercados locais, com base na análise de sua verdadeira eficiência financeira após as mudanças realizadas. No cenário internacional, conforme expectativas, o PIB na zona do euro apresentou um avanço de 0,5% no 1º trim/17 e o FED manteve as taxas de juros americanas inalteradas. Com isso, as atenções seguem voltadas para as eleições na França, cujas pesquisas apontam para poucas mudanças radicais.

DÓLAR: A semana foi de um pouco mais de tranquilidade no mercado internacional, com o FED mantendo as taxas de juros americanas as pesquisas indicando vitória, na França, do candidato que defende a permanência na EU. No mercado interno, a turbulência deve permanecer e, ao nosso ver, mantendo a moeda americana na faixa de R\$ 3,10/3,20. O dólar comercial fecha, nesta sexta, cotado a R\$ 3,1747, numa queda de 0.75% ante a semana passada.

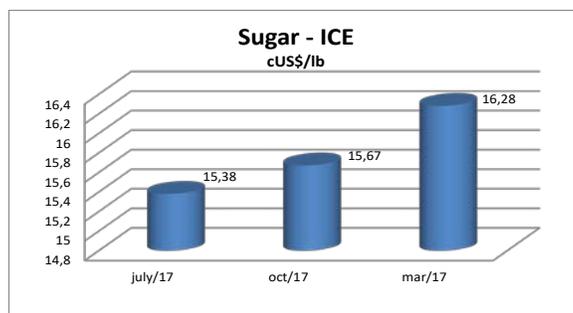


BOLSAS: Na China, as cotações recuaram pela quarta vez consecutiva e atingindo novas mínimas em 3 meses. No Brasil, o Ibovespa mostrou grande volatilidade, encerrando o mês de abril praticamente estável. As expectativas, a longo prazo, seguem positivas, com a continuidade da queda de juros, ajuste fiscal das contas públicas e crescimento do PIB. O principal foco dos investidores deve ser a reavaliação de ativos após a aprovação do parecer da Reforma da Previdência na Comissão Especial.

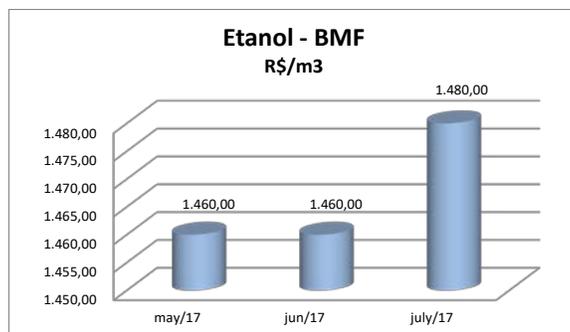


COMMODITIES: Com fraco desempenho nesta semana, sugerem um viés de baixa, com o minério de ferro e o petróleo acumulando novas perdas, atingindo o menor nível desde ago/16 e puxando para baixo os preços das demais commodities.

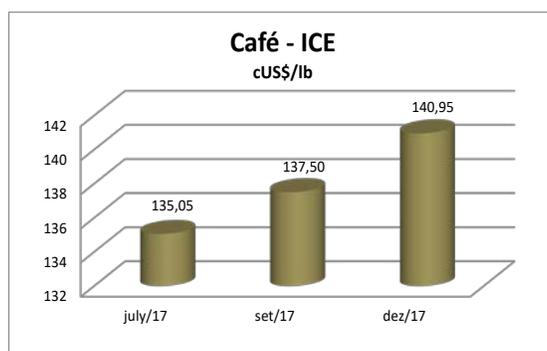
AÇÚCAR: Dados do MDIC mostram que o Brasil exportou, em abril, 1,62 milhão de ton do produto, o que representa 1,5% a mais do que o exportado em março e 6% acima de abr/16, sendo 1,124 milhão de ton de açúcar demerara e 497 mil ton de refinado. A receita atingiu US\$ 723,7 milhões, num recuo de 1,5% em comparação a março e com avanço de 48,7% ante abr/16. Em 2017, o volume acumulado, de 7,253 milhões de ton exportadas recuou 7%, com a receita avançando 49,6% e atingindo US\$ 3,203 bi.



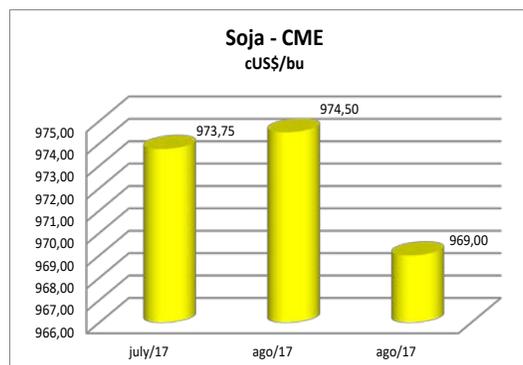
ETANOL: A Camex adiou para junho a votação da taxaço do etanol importado, como forma de proteção da produção nacional e empregos, embora produtores discordem deste adiamento, já que têm enfrentado dificuldades em manter os negócios diante, a importação de etanol dos EUA, com tarifa zero, o que consideram uma “concorrência desleal”, visando apenas os ganhos dos importadores. Além disso, no mercado futuro observa-se que mesmo com as quedas registradas no mercado de açúcar (base NY - jul), o produto continua remunerando por volta de 11% mais que o etanol (base BMF - jun).



CAFÉ: Os contratos futuros de café arábica perderam boa parte dos ganhos acumulados após quatro altas consecutivas, em NY, devido ao início da colheita no Brasil, que, com as previsões de clima favorável deve manter os preços sob pressão. É preciso acompanhar com atenção o movimento dos fundos continuam aumentando suas posições vendidas na ICE.

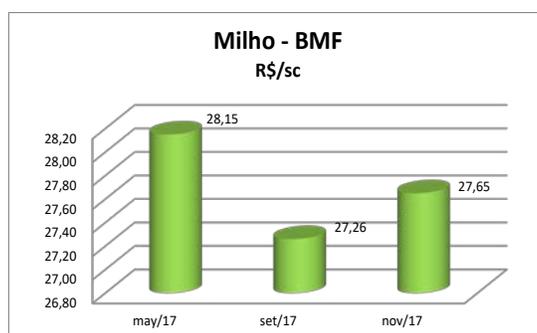


SOJA: A FCStone elevou em 0,17% suas projeções para a safra 2016/17 no Brasil em relação a abril, esperando atingir 111,8 milhões de ton e elevando a produtividade média brasileira a 3,33 ton/ha. Projeta também exportações da ordem de 60 milhões de ton em 2016/17, com os estoques alcançando "níveis confortáveis", de 7,58 milhões de ton, ao contrário dos números restritos dos últimos anos. O país exportou, até o momento, nesta safra, um total de 23,83 milhões de ton de soja em grão. Os produtores devem ficar atentos à combinação soja/dólar para precificar suas vendas. Caso não queiram utilizar a CBOT para fixação, é possível fazê-lo na B3, com a soja espelho que reflete as cotações de Chicago.



MILHO: Em leilão realizado nesta semana, a CONAB negociou 100% da oferta de 7.400 contratos de opção para venda de milho ao governo, resultando num ágio de 91% sobre o prêmio fixado na abertura. Com o objetivo de estimular o escoamento do cereal de Mato Grosso, maior produtor da safrinha, foram também realizados os leilões de Pepro, que atingiu 82% da oferta de 200 mil ton e de PEP, que atingiu 9,6% da oferta, ambos saindo pelo valor de abertura.

MILHO II: Continua o impasse no mercado e as negociações seguem em ritmo lento, com produtores segurando o produto a espera de possíveis altas e compradores fazendo negócios apenas “da mão para a boca”, acreditando que, com a entrada da safrinha, os preços possam ceder e o produtor terá que escoar seus estoques.



OBS: Dados coletados até as 16:00 hrs do dia de fechamento da edição/Esta resenha foi elaborada pela CW Análises para uso exclusivo do destinatário. As informações contidas nesta resenha são consideradas confiáveis na data na qual foi publicada. Entretanto, as informações aqui contidas não representam, por parte da CW Análises, garantia de exatidão ou julgamento sobre a qualidade das mesmas, e não devem ser consideradas como tal. As opiniões contidas aqui são baseadas em estimativas, estando, portanto, sujeitas a alterações.